



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS



CADERNO DO ESPECIALIZANDO



2017/2018



EESEPPA



CADERNO DO ESPECIALIZANDO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM
PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS

EESEPPA

2017/2018



OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde

SEMSA- Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco (AC)

Departamento de Gestão de Pessoas

Gabriela Nascimento Lima - Divisão de Educação na Saúde

Renata Sanchez Franco - Divisão de Educação na Saúde

Maria Dalcila Sousa Elias - Divisão de Educação na Saúde

UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Cássia Barbosa Reis - Docente do Programa de Pós-graduação de Ensino em Saúde (PPGES) da UEMS

Profa. Dra. Cibele de Moura Sales - Docente do PPGES da UEMS

Profa. Dra. Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe - Docente do PPGES da UEMS

Profa. Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi - Docente do PPGES da UEMS

Profa. Dra. Fabiane Melo Heinen Ganassin - Docente do PPGES da UEMS

Profa. Dra. Lourdes Missio - Docente do PPGES da UEMS

Profa. Dra. Márcia Regina Martins Alvarenga - Docente do PPGES da UEMS

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato - Coordenador e docente do PPGES da UEMS

Profa. Dra. Vivian Rahmeier Fietz - Docente do PPGES da UEMS

Igor Tadeu de Siqueira Calmon - Mestrando do PPGES da UEMS - Mestrado Profissional

Roberta Peliçari Coelho - Mestranda do PPGES da UEMS - Mestrado Profissional

Curso

Especialização em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos (EESEPPA)

1ª edição de 2017

Coordenação do Curso EESEPPA

Profa. Dra. Cibele de Moura Sales

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM
PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS**

CADERNO DO ESPECIALIZANDO

2017/2018

AUTORA E ORGANIZADORA

Roberta Peliçari Coelho

CO-AUTORES

Cássia Barbosa Reis

Cibele de Moura Sales

Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe

Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

Fabiane Melo Heinen Ganassin

Gabriela Nascimento Lima

Igor Tadeu de Siqueira Calmon

Lourdes Missio

Márcia Regina Martins Alvarenga

Maria Dalcila Sousa Elias

Renata Sanchez Franco

Rogério Dias Renovato

Vivian Rahmeier Fietz

C619c Coelho, Roberta Peliçari

Caderno do especializando do curso de EESEPPA
2017/2018/ Roberta Peliçari Coelho. – Dourados, MS: UEMS,
2018.

33p.

Produto técnico (Mestrado Profissional) – Ensino em Saúde
– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cibele de Moura Sales.

Coorientadora: Prof.^a Dra. Elaine Aparecida Mye Takamatu
Watanabe.

ISBN: 978-85-99540-87-9

1. Enfermagem – estudo e ensino 2. Educação em saúde 3.
Processos pedagógicos ativos I. Sales, Cibele de Moura II.
Watanabe, Elaine A. Mye Takamatu II. Título

CDD 23. ed. - 610.7

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 INTRODUÇÃO	8
2.1 CONTEXTUALIZANDO O CURSO DA EESEPPA	8
2.2 SOBRE A UEMS	9
2.3 A PARCERIA SEMSA - UEMS	10
2.4 A CONCEPÇÃO TEÓRICA DO CURSO	11
2.4.1 Educação Permanente em Saúde	12
2.4.2 Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem	14
2.4.3 Referencial Teórico: Paulo Freire	15
3 OBJETIVOS DO CURSO	16
3.1 GERAL	16
3.2 ESPECÍFICOS	17
4 PERFIL DO EGRESSO	17
5 PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	18
6 DAS COMPETÊNCIAS	19
6.1 DOS ESPECIALIZANDOS	19
6.2 DOS FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	21
6.3 DOS DOCENTES UEMS	22
7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	23
7.1 DA DINÂMICA	23
7.2 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	24
7.3 DO CRONOGRAMA	25
7.4 CARGA HORÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS	26
8 AVALIAÇÃO	27
8.1 AVALIAÇÃO EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS	27
8.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	28
8.3 TCC/ PRODUTO EDUCATIVO EM SAÚDE (PEDS)	29
8.4 AVALIAÇÕES DO CURSO	31
REFERÊNCIAS	32

1 APRESENTAÇÃO

Prezados especializandos,

Sejam bem-vindos ao Curso de Especialização em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos (EESEPPA).

É com imenso prazer que damos início a esse curso que é fruto da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco-AC (SEMSA) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) sendo viabilizado, a partir da aprovação via edital e financiamento, pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

A SEMSA espera que, por meio da oferta do presente curso de especialização, seja possível o desenvolvimento de processos de educação permanente e de formação em saúde em processos pedagógicos ativos formando profissionais que possam pensar e desenvolver processos educacionais a partir de estratégias de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O Curso da EESEPPA apoia-se na Educação Permanente em Saúde, no referencial teórico de Paulo Freire e nos processos pedagógicos ativos como norteadores do processo formativo. Isso significa dizer que o curso parte de uma lógica contra hegemônica de educação e busca atender às necessidades do Sistema Único de Saúde - SUS.

O Caderno do Especializando 2017/2018 foi desenvolvido para vocês com o objetivo de auxiliá-los na compreensão da proposta da especialização, das intencionalidades pedagógicas, da dinâmica do curso e atividades a serem desenvolvidas colaborando para o esclarecimento de eventuais dúvidas. Além disso, os docentes e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem estarão sempre dispostos a atendê-los e auxiliá-los durante todo o percurso.

Desejamos a todos vocês um excelente curso!

Atenciosamente,

Roberta Peliçari Coelho

(Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde -
Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - PPGES UEMS)

2 INTRODUÇÃO

2.1 CONTEXTUALIZANDO O CURSO DA ESEPPA

O Sistema Único de Saúde (SUS), implementado no Brasil no ano de 1990 a partir da aprovação da Lei Orgânica da Saúde 8.080/90, originou uma organização de caráter público regida por princípios e diretrizes que passaram a nortear a assistência em saúde em todo o território nacional (BRASIL, 1990).

No entanto, as transformações sociais fundamentais para o funcionamento do SUS não ocorreram automaticamente fazendo-se necessário o alcance das modificações dos processos de trabalho, das ações profissionais e concepções pessoais, constituindo-se muitas vezes em processos difíceis, lentos, conflituosos e complexos (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Assim, apesar dessa conquista, o perfil de grande parcela dos profissionais de saúde demonstra ainda, o distanciamento entre as práticas de saúde e os princípios e diretrizes do SUS que deveriam nortear a assistência à saúde (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Com o propósito de diminuir esse distanciamento o Ministério da Saúde, através da Portaria Nº 198/GM, “instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências” (BRASIL, 2004). Objetivando-se, a partir dessa ação, alcançar a transformação da assistência, dos processos formativos e das práticas pedagógicas (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

A Educação Permanente em Saúde (EPS), propõe-se a atualizar as práticas segundo os referenciais teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos mais atuais buscando a transformação das mesmas e da organização do trabalho tendo como elemento norteador a problematização do processo de trabalho buscando, ao mesmo tempo, a construção de relações e processos que envolvam a atuação em equipe, as práticas organizacionais e as intersetoriais (CECCIM, 2005a).

Seguindo essa lógica, os processos formativos em saúde propostos pela EPS devem contemplar a produção de subjetividades, de habilidades técnicas e de pensamento, além do conhecimento sobre o SUS (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 a proposta metodológica recomendada para a realização de processos formativos para o SUS deve ser orientada pelas metodologias ativas de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2001).

Essa proposta metodológica, encontra-se coerente com os objetivos da democratização dos espaços de trabalho, o desenvolvimento da capacidade de ensinar e aprender dos diversos atores sociais envolvidos no SUS, o melhoramento da qualidade da assistência, a busca criativa por soluções dos problemas apresentados no processo de trabalho e a humanização da assistência (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

A necessidade da multiplicação de profissionais que atuem nessa perspectiva gerou a demanda de facilitadores e preceptores que possam pensar e desenvolver processos educacionais com estratégias de ensino ativos visando o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde (MENDONÇA, 2007).

2.2 SOBRE A UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi criada em 1979. É uma fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial e regendo-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual n.º 9.337 de 14/01/1999 (BRASIL, 1999).

O Programa de Pós-Graduação da UEMS, na Unidade Universitária de Dourados teve seu início no ano de 2000 quando oferecido o curso de Especialização em Educação Básica na área de concentração Educação Infantil.

Docentes da UEMS de várias áreas, preocupados com o crescimento e fortalecimento da pós-graduação, passaram a formar grupos de estudo e de pesquisa, dando origem a novos cursos de pós-graduação em nível *Lato Sensu*, para atender as inúmeras solicitações da comunidade universitária da Região da Grande Dourados.

Atualmente, em março de 2017, a Unidade Universitária de Dourados, sede administrativa da UEMS, oferece 16 cursos de graduação, cinco cursos *Stricto Sensu* (1 doutorado, 1 mestrado acadêmico e 3 mestrados profissionais) e seis cursos *Lato Sensu* (quatro cursos presenciais e 2 cursos a distância).

Entre os mestrados profissionais ofertados na sede destaca-se o Ensino em Saúde que foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2013 com linhas de pesquisa em Formação em Saúde e Práticas Educativas em Saúde.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) da UEMS está vinculado à formação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES), que tem o intuito de fortalecer o trabalho interdisciplinar no âmbito da Educação e da Saúde e de produzir tecnologia e inovação no campo do ensino em saúde.

Uma das propostas do PPGES é desenvolver pesquisas e práticas de intervenções com o intuito de contribuir para a formação inicial, permanente e técnica em saúde sob a perspectiva das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como fomentar ações educativas implementadas nos mais variados cenários de assistência em saúde, como unidades básicas de saúde, hospitais, entre outros.

2.3 A PARCERIA SEMSA - UEMS

A demanda de formação partiu da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco – AC (SEMSA) que tem buscado, ao longo dos anos, uma forma metodológica inovadora, com maior envolvimento por parte dos trabalhadores nos processos formativos realizados.

A partir de uma vivência educacional realizada em Rio Branco em parceria com o Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL), cuja metodologia de ensino foi baseada em processos pedagógicos ativos, os profissionais da SEMSA perceberam a necessidade de entender melhor o método, fortalecer e investir em formações dentro dessa lógica. No entanto, passaram a identificar, não apenas a necessidade de profissionais formados de acordo com essa perspectiva, mas de profissionais atuantes em Rio Branco que pudessem ser formadores, capazes de criar, planejar e desenvolver processos pedagógicos na perspectiva das metodologias ativas.

Foi neste contexto que a SEMSA solicitou ao PPGES que desenvolvesse uma proposta de formação nesta perspectiva, por reconhecer nesse programa o potencial de formação para o SUS e competência no campo da educação e saúde.

O Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), buscando reconhecer, incentivar e premiar projetos inovadores de formação profissional para o SUS, divulgaram o Concurso Prêmio InovaSUS 2016.

O grupo de docentes do PPGES compreendeu que o edital vinha ao encontro da vocação do Mestrado Ensino em Saúde e que fortaleceria a produção científica do grupo pela oportunidade de construção coletiva de uma proposta inovadora para a formação de educadores no contexto do SUS. Inclusive, as linhas de pesquisa do PPGES, Formação em Saúde e Práticas Educativas em Saúde, demonstram essa vocação.

A parceria SEMSA - UEMS foi fortalecida com a construção do projeto do Curso de Especialização em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos (EESEPPA) para concorrer ao edital do InovaSUS 2016, sendo este aprovado e classificado em segundo lugar dentro os projetos para a região norte e entre os dez melhores do país neste edital.

Assim, a partir dessa parceria firmada, o Curso da EESEPPA, tem o intuito de qualificar profissionais que recebem alunos nos serviços (preceptores de campo); profissionais que desenvolvem ações de educação permanente em saúde no serviço (apoiadores institucionais e coordenadores de Unidades Básicas de Saúde - UBS); bem como os trabalhadores envolvidos no planejamento dos processos de formação e fomentação na rede de processos educacionais ativos na lógica da Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

2.4 A CONCEPÇÃO TEÓRICA DO CURSO

O curso de Especialização de Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos foi concebido a partir de três pilares: Educação Permanente em Saúde, referencial teórico de Paulo Freire e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

2.4.1 Educação Permanente em Saúde

Como já descrito, a proposta da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS (BRASIL, 2004) foi idealizada com o objetivo de adequar o perfil dos profissionais de saúde para trabalharem no SUS, já que após a instituição do SUS, o distanciamento entre os princípios que o norteiam e as práticas em saúde mostraram-se um desafio a ser superado.

Tal distanciamento entre teoria e prática é resultante, entre outros fatores, do fato dos profissionais de saúde terem sido formados, e ainda são, a partir de processos formativos fundamentados no modelo biomédico de educação que representa uma lógica antagônica à proposta do SUS. Tal modelo tem como foco a doença e seus respectivos tratamentos, a assistência hospitalar, além de enfatizar a especialização profissional (MOREIRA; DIAS, 2015).

No entanto, para Ceccim e Feuerwerker (2004, p.43), a formação em saúde deve ir além da "busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia, e profilaxia das doenças e agravos". Antes de tudo, deveria preocupar-se com a transformação das práticas profissionais e dos processos de trabalho estruturando-se a partir da problematização e em estabelecer condições de atendimento e acolhimento às várias dimensões e necessidades de saúde da população, estimulando-se o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos até que passem a influenciar na formulação das políticas em saúde (CECCIM, FEUERWERKER, 2004).

A Educação Permanente em Saúde faz referência ao mundo do trabalho, no entanto, a educação dos profissionais não tem como fim único o desenvolvimento da qualidade do trabalho a partir da capacitação e atualização dos recursos humanos, mas o desenvolvimento dos profissionais de saúde para que venham a atuar de maneira crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e competente (CECCIM, 2005b).

Segundo Ceccim (2005b), a PNEPS (2004) carrega como conceito de Educação Permanente em Saúde a prática pedagógica que coloca o cotidiano do trabalho ou da formação em saúde como centralidade nos processos educativos, além disso, a problematização do trabalho permite também a autoanálise e autogestão.

Merhy (2005) também aponta que a Educação Permanente deve gerar no trabalhador, no seu processo de trabalho, transformações da sua prática de cuidado em saúde, o que

significa que esse trabalhador deve ter a capacidade de problematizar a si mesmo dentro da realidade de cada equipe e assim, construir novas regras de convivência e práticas conduzindo o serviço de saúde para os princípios de atenção integral, assistência humanizada, qualidade e equidade.

Podemos considerar, portanto, que o mundo do trabalho se constitui em si mesmo, um processo formativo. Quando nos dispomos a olhar de maneira crítica e a refletirmos sobre nossas práticas, passamos a nos deparar com necessidades de busca e trocas de conhecimentos, necessidades de comunicação com o outro, de construção coletiva, de reconstrução, sendo possível que nos deparemos com mais perguntas do que respostas.

Além da Educação Permanente, a Educação Continuada também pode contribuir, a partir do levantamento dessas necessidades, englobando programas educativos que possibilitem aos profissionais o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos capazes de transformar o mundo do trabalho, atendendo tanto as demandas do processo produtivo, quanto as do processo educativo (BAGNATO, 1999; SOUZA; CERIBELLI, 2004).

Nesse sentido, concordamos com Schott (2013), ao considerar no curso da EESEPPA, que a Educação Permanente em Saúde contempla a Educação Continuada uma vez que essas ações, contribuem para o desenvolvimento integral dos profissionais de saúde podendo assumir diversos formatos (cursos, atualizações, projetos de intervenção, discussões, leituras, oficinas, seminários, entre outros).

Assim, entre as atividades propostas durante o processo formativo do curso da EESEPPA, os alunos deverão desenvolver ações tanto de Educação Permanente em Saúde como de Educação Continuada, sob a perspectiva de que ambas propostas complementam-se corroborando para uma formação integral e capaz de atender às demandas do SUS.

2.4.2 Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem

Entendemos por processos pedagógicos ativos ou metodologias ativas de ensino-aprendizagem como um modelo pedagógico que se propõe a romper com o modelo tradicional de educação centrado no professor e nos conteúdos acrescidos de uma prática pedagógica autoritária e mecânica. Dessa forma, as metodologias ativas ancoram-se na pedagogia crítica e inspira-se no materialismo histórico dialético (MARIN *et al*, 2010).

Esse modelo pedagógico utiliza a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem. Assim, ao se deparar com um problema o sujeito passa a observá-lo e a refletir em busca de soluções; ao intervir, passa a ressignificar suas descobertas em um movimento de ação-reflexão-ação. Dessa maneira, a problematização pode levar o indivíduo ao contato com as informações e à busca pelo conhecimento com a finalidade de solucionar os impasses conferindo significado à aprendizagem (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Estratégia, do grego *strategia* corresponde à arte de aplicar ou explorar meios e condições favoráveis e disponíveis a fim de se alcançar objetivos específicos (ANASTASIOU; ALVES, 2009).

Nos processos pedagógicos ativos o docente deve dispor de estratégias que desafiem ou que possibilitem ao discente o desenvolvimento do conhecimento. Para tal, o ensino deve ser organizado de modo que o processo reflexivo seja despertado, exercitado, construído e flexibilizado pelas necessidades de transformação através da mobilização, construção e sínteses que devem ser elaboradas e revistas a todo momento, possibilitando aos sujeitos desse processo, uma experiência pessoal de vitalidade e renovação (ANASTASIOU; ALVES, 2009).

Assim, para que se alcance esse propósito, o docente deverá ser um estrategista, justificando dessa maneira, a adoção do termo estratégia já que se faz necessário que este estude, selecione, organize e proponha ferramentas e atividades diversificadas que auxiliem os discentes a se apropriarem do conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2009).

A utilização das metodologias ativas como estratégia de ensino nos processos formativos pode favorecer a democratização dos espaços de trabalho auxiliando a aprendizagem de todos os atores envolvidos nesse processo, a busca por soluções criativas

dos problemas encontrados nesse ambiente e o trabalho em equipe com consequente melhora da assistência aos pacientes e a humanização do cuidado (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Assim, podemos perceber que essa metodologia se estrutura em um modelo dialético de educação. O movimento de aprendizagem não acontece de maneira verticalizada a partir de um conhecimento imposto, mas acontece de maneira significativa, a partir da busca por soluções pelos atores do contexto do trabalho, dos problemas encontrados.

2.4.3 Referencial Teórico: Paulo Freire

Paulo Freire nasceu em Recife (PE) em 1921 e morreu aos 75 anos (1997) na cidade de São Paulo (SP) (MIRANDA; BARROSO, 2004). É considerado o patrono da educação brasileira e seu legado proporciona, mais do que uma teoria ou método, mas uma visão de mundo.

Viveu exilado por dezesseis anos e nesse período, participou ativamente de reformas educacionais no Chile, lecionou na Universidade de Harvard na cidade de Cambridge (Estado de Massachusetts), nos Estados Unidos, seguindo para Genebra na Suíça, além de ter colaborado com diversos países do continente africano auxiliando na implementação de sistemas educacionais de países que estavam sofrendo pela recente libertação de suas colônias (MIRANDA; BARROSO, 2004).

Freire, tomou como ponto de partida a concepção de que o ser humano é um ser histórico que é influenciado pelo meio e época em que vive. Sendo assim, deve refletir criticamente sobre essas condições com a finalidade de alcançar autonomia e liberdade para transformar a sua realidade (MIRANDA; BARROSO, 2004).

Para Freire, a pedagogia deve ser fundamentada a partir da prática, inserida em uma política de amor, esperança, fé no ser humano e luta revolucionária. A educação deve ser orientada pelo diálogo entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois trata-se de uma condição necessária ao conhecimento. Deve ocorrer de maneira horizontal, sem arrogância, valorizando a articulação dos diversos saberes, do conhecimento, das vivências, da comunidade, do meio ambiente de maneira interdisciplinar (MIRANDA; BARROSO, 2004).

Segundo Freire (1996), ensinar não representa o ato de transferir conhecimentos, o que ele denomina “educação bancária”, mas o de criar possibilidades para que o educando produza e construa o seu próprio conhecimento reforçando sua capacidade crítica, curiosidade e insubmissão. O respeito à autonomia estabelece-se a partir da relação dialética entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na medida em que docente e discente reconhecem-se mutuamente (FREIRE, 1996).

Assim, consideramos que devido ao caráter democrático, político e humanista das concepções freireanas, o curso da EESEPPA apoia-se nesse referencial teórico como norteador do processo formativo por apresentar coerência com os princípios e perspectiva do SUS.

3 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com a Resolução CEPE - UEMS nº 1.779, de 24 de outubro de 2016 que dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pós - Graduação *Lato Sensu* em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos seus objetivos são:

3.1 GERAL

Contribuir para o fortalecimento do processo de educação permanente nos espaços de trabalho dos serviços de saúde da SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco – AC), para transformação das práticas em saúde, por meio da qualificação e ampliação do quantitativo de facilitadores e preceptores, para atuarem diretamente nas ações relacionadas à integração ensino- serviço-comunidade.

3.2 ESPECÍFICOS

- Qualificar profissionais da SEMSA, responsáveis pelas formações dentro da Secretaria, preceptores da Rede Básica e apoiadores de educação permanente em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos;
- Formar profissionais críticos-reflexivos que desenvolvam ações de Educação na Saúde com protagonismo e autonomia dentro de sua realidade;
- Contribuir para a reorientação do modelo de atenção em saúde na perspectiva dos princípios e diretrizes do SUS, com consequente qualificação da atenção em saúde;
- Desenvolver tecnologia educacional para formação de educadores na perspectiva das metodologias ativas;
- Fortalecer o GEPES e o PPGES a partir da produção científica decorrente dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

4 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos (EESEPPA) deve adquirir conhecimentos e desenvolver competências para ser:

Especialista em Ensino em Saúde com ênfase em processos pedagógicos ativos, crítico e reflexivo, capaz de planejar, desenvolver, implementar e avaliar processos educacionais dialógicos nos espaços de trabalho, para produzir conhecimento e transformação a partir da problematização da realidade visando à integralidade e à intersetorialidade na atenção em saúde (BRASIL, 2016, p. 10).

5 PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

O perfil de competências do egresso do curso da EESEPPA (BRASIL, 2016, p. 10-11) foi construído coletivamente entre os membros que compõe a equipe de trabalho desse projeto como as competências fundamentais aos profissionais de saúde que trabalham no SUS, principalmente aos que estejam envolvidos diretamente com os processos formativos da sua equipe de trabalho ou dos usuários do sistema, sendo:

- Compreender a rede de atenção à saúde municipal e seus diferentes fluxos;
- Conhecer a rede de atenção à saúde, as diretrizes do SUS possibilitando uma visão sistêmica do processo de trabalho, para contribuir na organização dos serviços e na formação dos profissionais da área de saúde e atender às necessidades de saúde da população;
- Analisar a micropolítica do processo de trabalho do seu contexto conhecendo as necessidades e as políticas formativas dos profissionais de saúde no âmbito dos serviços de saúde da SEMSA;
- Elaborar (propor) os processos educacionais dialógicos a partir da compreensão (coerente com) das concepções de ser humano, saúde, educação em saúde e outros no contexto do SUS e dos marcos conceituais da educação permanente;
- Ter noção clara de processo educativo ativo, concepção pedagógico libertadora;
- Conhecer as tendências pedagógicas no ensino em saúde;
- Conhecer as estratégias de ensino;
- Planejar e desenvolver os conteúdos por meio das diversas estratégias de ensino coerentes com opção teórica e intencionalidade pedagógica valorizando a realidade do mundo do trabalho;
- Conhecer e utilizar várias tecnologias educativas coerentes com opção teórica e intencionalidade pedagógica;
- Comunicar-se com clareza, objetividade e efetividade, considerando preceitos éticos e legais, evitando ruídos de comunicação, utilizando os meios de comunicação para estimular

a dinâmica e estrutura de funcionamento dos grupos, com cordialidade e respeito, de acordo com os preceitos éticos;

- Desenvolver estratégias de relações interpessoais exercendo a escuta e criando vínculos, respeitando a alteridade e mediando conflitos;
- Desenvolver a empatia colocando-se no lugar do outro, reconhecer a outridade e suas potencialidades e limitações que possibilitaria um diálogo;
- Saber disparar reflexões a partir da pergunta que estimula a curiosidade e promove o deslocamento;
- Oportunizar ações comunicativas mais eficientes estimulando autonomia e valorização dos componentes da equipe;
- Criar situações de aprendizagem (educativa/ensinagem) que favoreçam a conquista da autonomia (ação-reflexão-ação);

6 DAS COMPETÊNCIAS

6.1 DOS ESPECIALIZANDOS

As formações que utilizam os processos pedagógicos ativos como metodologia de ensino diferenciam-se do modelo tradicional de educação por transferir o protagonismo do professor e dos conteúdos de aprendizagem ao educando que deve adquirir graus crescentes de autonomia. Assim, o sujeito deve descondicionar-se da atitude de espectador e receptor de conteúdos e assumir uma posição protagonista, buscando efetivamente soluções criativas e conhecimentos relevantes para lidar com os problemas favorecendo, dessa maneira, uma aprendizagem significativa (FREIRE, 1996; MITRE *et al*, 2008).

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino visando mobilizar os sujeitos levando-os à busca de novas informações, produzindo conhecimento e passando a ressignificar suas descobertas (MITRE *et al*, 2008).

Para que essa estratégia de ensino alcance os objetivos a que se propõe, cabe aos especializandos que fazem parte desse processo formativo características fundamentais para potencializar a aprendizagem, assumir o protagonismo e desenvolver a autonomia.

A característica mais importante é a vontade do especializando que o levará a adotar uma atitude favorável para a própria aprendizagem. É bastante comum que no início do curso alguns especializandos apresentem certa resistência e estranhamento das atividades educativas e da metodologia utilizada. Isso porque as atividades educativas sob a perspectiva escolhida pode tirar alguns da “zona de conforto” e desafiá-los a desenvolverem novas habilidades e competências. No entanto, conforme a intencionalidade das atividades e do próprio processo formativo vai sendo compreendido e passando a fazer sentido, esse estranhamento vai embora naturalmente. Por isso, a vontade do especializando e sua receptividade são fundamentais para o processo.

Participe! Saiba que seu posicionamento, suas concepções e ponto de vista, mesmo que iguais ou diferentes dos demais especializandos serão sempre bem-vindos, pois podem contribuir para acrescentar, reforçar ou apresentar novas perspectivas ao grupo.

Aceite as diferenças! Na maioria das vezes tendemos a nos aproximar das pessoas que pensam de maneira parecida com a nossa e nos afastamos das pessoas que pensam diferente de nós, isso é natural. Porém, quando fazemos esse movimento sem ao menos procurarmos entender porque essas pessoas pensam diferente de nós, perdemos a oportunidade de conhecer outros pontos de vista e assim, ampliarmos nossos olhares.

Comprometa-se! O formato e estratégias educacionais utilizadas no curso da EESEPPA só irão funcionar se houver o comprometimento dos especializandos com as atividades e com o processo formativo. Lembre-se que essa metodologia busca o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos e para que essa competência se desenvolva será necessário que o especializando assuma seu protagonismo participando das atividades educativas, fazendo as leituras indicadas, buscando novos conhecimentos, enviando as avaliações solicitadas (ver Quadro-04- Avaliações do curso e cronograma de envio) e tendo a consciência da sua responsabilidade nesse processo.

Seja curioso! Não aceite respostas prontas, questione, busque o porquê das coisas. Essa atitude contribuirá para o desenvolvimento e fortalecimento do pensamento crítico e reflexivo.

Trabalhe em equipe! Sem dúvidas, desenvolver trabalhos individuais pode ser muito mais produtivo e tranquilo. Temos os nossos próprios horários, trabalhamos no nosso ritmo, lidamos com a articulação dos nossos próprios argumentos, escolhemos o que, quando e como vamos fazer as atividades. Porém, sabemos que nos serviços de saúde o trabalho necessita ser desenvolvido em equipe visando a integralidade do cuidado. Quando outros profissionais entendem claramente a nossa função e quando entendemos a função dos outros profissionais e conseguimos trabalhar em equipe torna-se muito mais fácil vencer os desafios. Assim, essa representa uma competência essencial aos profissionais que atuam no SUS.

6.2 DOS FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No curso da EESEPPA, os facilitadores serão os profissionais que estarão em contato direto com os especializandos do curso durante todo o processo formativo, seja no desenvolvimento das atividades pedagógicas ou nos momentos de reflexão nos serviços de saúde, assumindo o papel de professores.

Paulo Freire (1996) em seu livro “Pedagogia da autonomia”, nos aponta como deve ser os princípios norteadores dessa prática para o desenvolvimento da criticidade e autonomia intelectual dos educandos.

Deve-se ter consciência de que o processo de ensino existe entre o professor e o educando e ambos ensinam e aprendem durante o processo, assim deve-se criar um ambiente de aprendizagem que possibilite ao educando construir o seu conhecimento (FREIRE, 1996).

Para que o educando evolua da ingenuidade para a criticidade o professor deve levar em conta o contexto social e saberes prévios do educando buscando relacionar os conteúdos das disciplinas à realidade concreta desses sujeitos. A inquietude de conhecer o novo, a característica de ser pesquisador, de conscientizar-se do inacabamento do ser humano frente ao conhecimento, também mostra-se como característica fundamental ao professor (FREIRE, 1996).

Dessa maneira, os facilitadores devem manter uma postura ética, humana e acolhedora, sabendo ouvir e compreender os especializandos, além de procurar manter uma

atitude democrática, oportunizando a exposição das diferentes opiniões e incorporando as decisões dos grupos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Cabe aos facilitadores do curso da EESEPPA, a mediação do processo de ensino aprendizagem durante as atividades educativas; a avaliação dos especializando durante todo o processo formativo; a participação nos encontros de Formação pedagógica juntamente com os docentes UEMS e a elaboração das avaliações das Unidades de Ensino desenvolvidas, contribuindo dessa maneira, para que o curso da EESEPPA possa melhorar e se adequar à identidade do grupo a cada mês.

6.3 DOS DOCENTES UEMS

O curso da EESEPPA contará com um grupo de gestores de aprendizagem representados por docentes efetivos do curso de graduação e licenciatura em enfermagem que fazem parte do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (PPGES) atuando nas linhas de Formação em Saúde e Práticas Educativas em Saúde da UEMS da Unidade Universitária de Dourados (MS).

Esses docentes são responsáveis pela dimensão técnica do processo de formação como: os procedimentos para a viabilização do curso, a escolha das intencionalidades pedagógicas, a estrutura do curso, a elaboração das Unidades de Ensino, a organização de situações didáticas que conduzam à aprendizagem, a seleção e indicação de leituras e o uso de estratégias metodológicas adequadas para cada atividade pedagógica, orientadas pelo perfil de competências do egresso que se deseja alcançar.

O papel dos docentes também inclui a participação em atividades pedagógicas por videoconferência, contribuindo com o esclarecimento de questões formuladas para processos reflexivos; a realização dos encontros de Educação Permanente com os facilitadores de aprendizagem e avaliação do desempenho dos alunos nos TCC como banca examinadora.

A partir da avaliação das Unidades de Ensino e dos encontros de Reflexão da Prática no Serviço que deverão ser enviadas pelos facilitadores ao final de cada ciclo, os docentes deverão apresentar-se dispostos a repensarem e a reprogramarem as atividades pedagógicas, se assim houver necessidade.

7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

7.1 DA DINÂMICA

O curso de Especialização de Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos (EESEPPA) será composto por nove Unidades de Ensino cujas intencionalidades pedagógicas e conteúdos a serem trabalhados foram construídos coletivamente pelos gestores de aprendizagem do PPGES-UEMS envolvidos nesse projeto visando a coerência interna e articulação entre estas unidades.

As atividades educacionais a serem desenvolvidas em cada Unidade de Ensino serão revisadas a partir dos encontros mensais de Educação Permanente entre os gestores de aprendizagem e facilitadores que estarão conduzindo o processo educacional com os pequenos grupos. Assim, as estratégias de ensino e atividades pedagógicas serão adequadas por esse grupo, implementadas e avaliadas nesses encontros sendo que essas reflexões servirão para a (re)construção do próximo encontro de formação da especialização.

Os conteúdos a serem trabalhados giram em torno da problematização das mudanças de paradigmas em educação, considerando o deslocamento dos conceitos de transmissão das informações para a abordagem construtivista por meio de processos pedagógicos ativos de ensino-aprendizagem possibilitando aos alunos vivenciarem a teoria e a prática.

Também serão abordadas as estratégias de ensino em metodologias ativas contribuindo para potencializar as atividades educativas e processos formativos que deverão planejar e implementar no ambiente de trabalho. Exemplo: construção de Team Based Learning (TBL), formulação de situações-problemas, seleção de disparadores de processos reflexivos.

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e conteúdos programados serão utilizados equipamentos de informática: notebook, data-show, computadores conectados à Internet e o recurso de videoconferência, que possibilitará o contato entre os alunos do curso e os docentes que planejaram as Unidades de Ensino.

As Unidades de Ensino serão desenvolvidas mensalmente em três dias consecutivos, preferencialmente às quartas, quintas e sextas-feiras no período das 08:00 - 12:00h e 14:00 - 18:00 (ver Calendário do Curso da EESEPPA- Quadro 01), quando os alunos desenvolverão

atividades pedagógicas em pequenos grupos acompanhados por um(a) facilitador(a) do processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos serão incentivados a elaborarem e desenvolverem ações educativas em seus locais de trabalho na rede municipal de saúde de Rio Branco (AC) sendo que essas ações deverão ser objeto de reflexão em um encontro de educação permanente denominado “Reflexão da Prática no Serviço”, que deverá ser realizado mensalmente com o apoio de um(a) facilitador(a) do processo de ensino-aprendizagem.

Desta maneira, os alunos terão três dias consecutivos e em período integral com atividades pedagógicas nos encontros das Unidades de Ensino e meio período de atividade pedagógica de educação permanente voltado para a sua prática educacional nos serviços de saúde da rede municipal.

7.2 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades do curso deverão ser desenvolvidas em salas de aulas reservadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco (SEMSA), nos serviços da rede de atenção à saúde municipal de Rio Branco (AC) orientadas por um(a) facilitador(a) do processo de ensino-aprendizagem e, ocasionalmente, poderão ser propostas atividades educativas em outros espaços além dos locais citados. No entanto, essas atividades deverão ser organizadas e acordadas com antecedência pelos(as) facilitadores(as) para que os especializandos possam se programar.

7.3 DO CRONOGRAMA

Quadro 01- Cronograma do Curso da EESEPPA

Mês	Atividade	Data
Março	Abertura do curso	17/03/2017
Abril	<i>Unidade de Ensino ou ciclo I</i>	05, 06 e 07/04/2017
Abril	Reflexão da prática no serviço I	28/04/2017
Maio	<i>Unidade de Ensino II</i>	10, 11 e 12/05/2017
Maio	Reflexão da prática no serviço II	26/05/2017
Junho	<i>Unidade de Ensino III</i>	07, 08 e 09/06/2017
Junho	Reflexão da prática no serviço III	23/06/2017
Julho	<i>Unidade de Ensino IV</i>	05, 06 e 07/07/2017
Julho	Reflexão da prática no serviço IV	10/07/2017
Agosto	<i>Unidade de Ensino V</i>	09, 10 e 11/08/2017
Agosto	Reflexão da prática no serviço V	01/09/2017
Setembro	<i>Unidade de Ensino VI</i>	13,14 e 15/09/2017
Setembro	Reflexão da prática no serviço VI	29/09/2017
Outubro	<i>Unidade de Ensino VII</i>	04, 05 e 06/10/2017
Outubro	Reflexão da prática no serviço VII	20/10/2017
Novembro	<i>Unidade de Ensino VIII</i>	08, 09 e 10/11/2017
Novembro	Reflexão da prática no serviço VIII	24/11/2017
Dezembro	<i>Unidade de Ensino IX</i>	06, 07 e 08/12/2017
Abril	Defesa de TCC	04 e 05/04/2018
Abril	Encerramento do curso Apresentação dos Projetos Educativos	06/04/2018

7.4 CARGA HORÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

O curso da EESEPPA é de caráter temporário, de oferta única, com duração prevista para 12 (doze) meses, conforme previsto no Cronograma do Curso da EESEPPA (Quadro 01), e possui a carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas.

O curso também tem o total de 24 (vinte e quatro créditos) que estão dispostos conforme apresentação no Quadro 02.

Quadro 02- Unidades de Ensino, Carga Horária e Créditos correspondentes.

Unidades de Ensino	Carga Horária	Créditos
1. A Educação Permanente em Saúde	45	3
2. Necessidades Sociais e de Saúde: autonomia, comunicação efetiva e valorização do outro	30	2
3. Processos Educativos nos Programas de Saúde: educação popular	45	3
4. Processos Educativos com a Equipe de Saúde: intencionalidade pedagógica e modelos pedagógicos	45	3
5. Integração Ensino e Serviço: diferenças conceituais entre Educação Permanente e Educação Continuada em Saúde e processos de trabalho em equipe	30	2
6. Gestão de Projetos Educacionais e Oficinas de Estratégias de Ensino em Metodologias Ativas	45	3
7. Processo de Ensino em Saúde	45	3
8. Estratégias de Ensino em Metodologias Ativas	45	3
9. Estratégias de Avaliação	30	2
Total	360h	24

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS

Os processos formativos embasados nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem também diferem-se dos processos formativos tradicionais na maneira como o aluno é avaliado. Assim, de uma avaliação que tem como objetivo a classificação e seleção a partir da apresentação de resultados finais reproduzidos de maneira alienada, partimos para uma avaliação que visa a aprendizagem do aluno e à promoção da cidadania na intenção de um acompanhamento permanente, mediação e intervenção pedagógica a favor da aprendizagem do aluno (HOFFMANN, 2014).

Nos processos pedagógicos ativos, as avaliações devem ser norteadas pelos objetivos educacionais propostos pelo curso a fim de garantir o deslocamento do aluno nesse sentido. Portanto, devem ser realizadas de maneira contínua, assumindo um papel orientador dentro do processo de ensino-aprendizagem. As avaliações podem ser de três tipos: diagnóstica, formativa e somativa, todas fundamentais ao processo formativo (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

- **Diagnóstica:** Essa avaliação visa identificar se os alunos do curso possuem os saberes prévios fundamentais às novas aprendizagens. O programa de ensino de um curso deve planejar os temas a serem trabalhados em uma sequência lógica e com um grau crescente de complexidade. Para isso, os educadores devem também definir quais são os conhecimentos pré-requisitos para o acompanhamento da próxima etapa. Sugere-se então, a avaliação diagnóstica para que identifique-se as falhas ou empecilhos ao progresso do aluno (ZEFERINO; PASSERI, 2007).
- **Formativa:** As avaliações formativas são realizadas durante o processo formativo com o objetivo de identificar o domínio do aluno sobre cada etapa proposta, seja de uma habilidade ou conhecimento, identificando-se assim, eventuais falhas e necessidades a tempo de uma intervenção. São diversos os instrumentos que podem ser utilizados com

esse propósito, devendo-se considerar a adequação destes com a intencionalidade pedagógica de cada etapa. Alguns exemplos de avaliações formativas são: Portfólio, Conceito Global, avaliação entre pares e até mesmo a autoavaliação que deve ser realizada pelo aluno durante todo o curso, levando-o à consciência de seu deslocamento na aprendizagem e à habilidade de auto-crítica (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

- **Somativa:** A avaliação somativa é realizada no final do curso e tem a função de certificar os egressos. Esta avaliação busca medir e avaliar se o aluno adquiriu as competências, capacidades e habilidades mínimas pré-estabelecidas no curso e conhecer o produto ou resultado final do processo formativo (ZEFERINO; PASSERI, 2007). No curso da EESEPPA, a avaliação somativa será composta pelo TCC e pelo Projeto Educativo.

8.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os especializandos serão avaliados no decorrer do curso a partir das produções desenvolvidas entre outras atividades, sendo que o Trabalho de Conclusão do Curso será composto pelo Produto Educativo em Saúde (PEDS). Além disso, também serão avaliados levando-se em consideração os critérios abaixo :

- Ética na relação com os facilitadores e colegas;
- Responsabilidade no cumprimento de atividades e prazos pré-estabelecidos;
- Capacidade de receber e realizar avaliação crítica;
- Comprometimento com o conteúdo proposto em aula;
- Envolvimento nas atividades vivenciadas em sala de aula;
- Capacidade de observação, reflexão, comunicação e escuta;
- Pontualidade;
- Assiduidade;

As notas serão apresentadas sob a forma de conceitos: A, B, C ou D, conforme a tabela de equivalência entre nota e conceito (Tab. 01).

Será considerado, no mínimo, conceito “C”.

O certificado de especialista será concedido ao especializando que:

- A. Completar, com aprovação, o número de créditos previstos;
- B. Obter conceito “Aprovado” no Trabalho de Conclusão de Curso/ PEDS pela Banca Examinadora;

Quadro 03 – Equivalência entre nota e conceito

Nota	Conceito	Leitura do conceito
9,0 a 10,0	A	Excelente
8,0 a 8,9	B	Bom
7,0 a 7,9	C	Regular
0,0 a 6,9	D	Insuficiente

8.3 TCC/ PRODUTO EDUCATIVO EM SAÚDE (PEDS)

Segundo Marcelino (2015), TCC ou Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho que deve ser apresentado pelo aluno no final de um curso no intuito de demonstrar sua capacidade de problematizar um tema, a partir dos conhecimentos teóricos que foram adquiridos durante o curso. Representa também, um espaço de ensino da pesquisa e da veiculação dos resultados de um percurso investigativo e da formação de um espírito científico através da escrita acadêmica (MARCELINO, 2015).

Para o autor, um espírito científico é aquele disposto a questionar conhecimentos e produções que, uma vez aceitos como legítimos no meio científico, passam a ser disseminados como verdades. A partir desse movimento de reflexão crítica, surge a possibilidade da produção de novos saberes. No entanto, muito além dos saberes técnicos da escrita acadêmica que podem ser aprendidos em manuais (normas, metodologia, referências),

a formação de um espírito científico encontra-se relacionada com a dimensão atitudinal dos sujeitos (MARCELINO, 2015).

Para o desenvolvimento do TCC, o processo de orientação manifesta-se de suma importância, pois pode apontar aspectos que necessitam ser considerados e que nem sempre são percebidos pelos alunos (MARCELINO, 2015).

Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o curso da EESEPPA propõe o PEDS que é um Produto Educativo em Saúde. Esse produto deverá ser composto por um projeto educativo, as estratégias de ensino em metodologias ativas construídas, a descrição da intervenção educativa no serviço municipal de saúde de Rio Branco (AC) e finalmente, a avaliação da atividade.

Dessa maneira, os especializandos serão estimulados a conhecer a realidade dos serviços de saúde, refletir sobre as necessidades educacionais, propor uma atividade educativa, intervir na realidade e avaliar essa intervenção. Assim, o conhecimento construído durante o curso de especialização não ficará estático, mas deverá perpetuar o movimento de ação-reflexão-ação.

Como já mencionado, o curso da EESEPPA é norteado pelas competências do egresso que se deseja alcançar. Para isso, é necessário a definição dos objetivos educacionais de maneira estruturada, sendo que essa organização resulta de um planejamento relacionado à escolha dos conteúdos a serem trabalhados, das atividades propostas, dos recursos disponíveis, das estratégias utilizadas, dos instrumentos de avaliação e finalmente da metodologia adotada.

A proposta do PEDS mostra-se coerente com essa perspectiva uma vez que busca atingir a mais alta taxonomia dos objetivos do processo de aprendizagem proposta por Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Segundo a Taxonomia de Bloom do Domínio Cognitivo, a aquisição do conhecimento pode ser dividido em níveis de complexidades crescentes, sendo que para transpor um nível deve-se ter o domínio do nível anterior. Essa classificação é dividida em seis níveis: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e por último, avaliação. Posteriormente, em 2001, essa categorização passou por adequações propostas por membros

da equipe de pesquisa de Bloom sendo apresentada da seguinte maneira: lembrar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar (FERRAZ; BELHOT, 2010).

O PEDS, muito além de uma proposta avaliativa para atender aos requisitos burocráticos de um curso de especialização, é uma proposta para estimular o deslocamento do aluno em direção ao conhecimento e à aquisição de habilidades a partir da vivência da aplicação de um projeto a partir da contribuição dos saberes de cada aluno e que deverá ser pensado para atender as demandas do serviço municipal de saúde mantendo a coerência da proposta de Educação Permanente em Saúde.

Ao final do curso, os especializandos deverão realizar a apresentação do PEDS à Banca Examinadora que deverá ser composta por Docentes da UEMS e pelos(as) Facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

Os PEDS apresentados poderão receber os conceitos: "Aprovado" ou "Insatisfatório", conforme avaliação da Banca. Serão certificados apenas, os especializandos que receberem o conceito "Aprovado" no trabalho apresentado.

8.4 AVALIAÇÕES DO CURSO

O Curso da EESEPPA valoriza a participação e a opinião de todos os atores envolvidos no processo formativo.

Assim, a partir da análise das avaliações entregues pelos alunos e facilitadores após o desenvolvimento de cada Unidade de Ensino, teremos a possibilidade de realizar devidas adequações e melhorias sobre os aspectos estruturais e didático-pedagógicos do curso. Portanto, não deixe de participar dessa etapa entregando suas avaliações dentro dos prazos descritos para que possamos construir um curso capaz de atender às suas expectativas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5^o ed. Joenville- SC. **Univille**, 2009. Cap. 3.

BAGNATO, M. H. S. Educação continuada na área de saúde: uma aproximação crítica. In: BAGNATO, M. H. S.; COCCO, I. M.; SORDI, M. R. L., organizadores. Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos outros olhares. Campinas (SP): **Alíneas**; 1999.

BATISTA, K. B. C; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.** Estatuto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/orgaos_colegiados/1_2014-08-25_13-31-56.pdf. Acesso em: 10/01/2017.

BRASIL. **Resolução CEPE - UEMS nº 1.779, de 24 de outubro de 2016.** Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pós - Graduação *Lato Sensu* em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES/MEC Nº 4,** Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Leis, Decretos etc. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 10/01/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 198 GM/MS.** Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2004. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/cgp/coord_sudeste/imagens/NEP/PORTARIA_N_198_de_13_de_fevereiro_de_2004.pdf. Acesso em: 05/01/2017.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface-Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/ fev.2005.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 10, n. 04, p. 975-986, 2005.

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1):41-65, 2004.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, 20(3):780-788, 2004.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MARCELINO, M. M. **Ensinar a escrever na universidade: a orientação de trabalhos de conclusão de curso em questão**. São Paulo. 2015. 190p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo.

MARIN, M. J. S. *et al.* Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev. Bras. Educ. Méd.** 30(1): 13-20, 2010.

MENDONÇA, F. F. **Formação de facilitadores de educação permanente em saúde: Percepções de tutores e facilitadores**. Londrina, Paraná. 2007. 124f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina.

MERHY, E. E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. **Interface- Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.

MIRANDA, K. C. L; BARROSO, M. G. T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. v. 12 , n.04, p. 631- 635, jul-ago, 2004.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e saúde Coletiva**. V. 13 (sup. 2), p. 2133-2144, 2008.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci**. v. 40, n. 3, p. 300-305, 2015.

PORTAL SAÚDE, Saiba mais sobre o InovaSUS. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sgtes/noticias-sgtes/21351-inovasus-gestao-do-trabalho-reabrir-inscricoes-em-2016>. Acesso em: 12 de março de 2017.

SCHOTT, M. Educação Permanente em Saúde: implementação da Política no Estado de São Paulo. 2013. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

SOUZA, M. C. B.; CERIBELLI, M. I. P. F. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 12, n. 5, p. 767- 174, setembro-outubro, 2004.

ZEFERINO, A. M. B.; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos ABEM**, v. 3, outubro, 2007.